



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A. Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

SÁBADO

21

Fevereiro - 1970

N.º 1977

Ano XVIII Séc. III

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Com. de Espinho

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO  
Telefones: 820118 (p. a.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS  
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 92 21 99

## CARNAVAL VAREIRO

Domingo de Fevereiro. O sol a espreitar com dificuldade por entre a bruma provocada pela chuva fria e impertinente deste Inverno castigador.

Mesmo assim, como que a associar-se à alegria carnavalesca que impera na quadra própria, veio o astro-rei demonstrar o que vale, fazendo cintilar os seus raios da cor do arco-íris, quando pingam fios líquidos de prata dos pinheiros e dos choupos, para alegrar as almas entristecidas pelo prolongamento duma quadra enfadonha, da qual não restam saudades...

Entretanto, também nós sentimos o calor do sol desse domingo gordo e fomos até Ovar, para apreciar o Carnaval da simpática vila vareira, manifestação que ainda não nos tinha sido possível admirar, embora um convite de um casal ovariense nos tivesse chamado lá, desde há anos, e por mais do que uma vez.

Então, para uma viagem mais cómoda, preferimos o comboio ao automóvel. Embarcamos na estação de Espinho. O comboio, um tranvia, nada de confortável nos apresentava. Aspecto desagradável no interior das carruagens, que se suporta para uma viagem de curta duração.

Mas, pusemos de parte tudo que era interior, para espreitar a vista pela paisagem que nos atofava as pálpebras, poucos momentos depois da partida.

— E o que se nos ofereceu, afinal?

A verdura da relva que serve

de tapete no Campo de Golf, em Silvalde, com as suas contas de prata, nas cristas sensíveis da erva, brilhantes como se estivessem colocadas no manto de N.ª S.ª d'Ajudá!

Mais adiante, naquela planura vibrante, onde a vida sente as mais variadas emoções, ao erguer-se em direcção ao Céu,

por MARTINS GOMES

nas asas de pássaros gigantes, comandados por experimentados pilotos do Aero Clube da Costa Verde, outra nota de sensação surge diante da nossa retina.

— Do que se trata? Perguntamos o leitor cheio de curiosidade!

Daquele enorme lençol líquido da Lagoa de Paramos, respondemos, que se transforma num grandioso espelho mágico, quando o sol está descoberto, a bater-lhe insistentemente, desde as suas primeiras horas, até ao seu desaparecimento no Ocidente, para além dos Oceanos, para iluminar outras terras e outras gentes.

Vale a pena contemplar tamanha generosidade da Natureza. Nesse curto espaço de tempo, nesse reencontro que nos conforta, recuperamos as energias gastas em muitos dias de luta pela vida!

Todavia, porém, a caminhada do comboio «traçoeiro», não podia ser suspensa; e, implacavelmente nos despega daquela

paisagem suavíssima que tanto amamos, para momentos decorridos chegarmos a Ovar.

Logo à saída, era de manhã, e já se viam as primeiras imagens do acontecimento que iria ter lugar horas depois.

A vila vareira estava em festa. As suas ruas estavam preparadas e a população afadigava-se para receber os muitos milhares de visitantes.

Aquelas novas artérias, de pavimento bem tratado, mostravam um ar de asseio, que muito admiramos. Enfim, Ovar está em franco progresso.

De tarde, à hora prevista, começou o imponente desfile do corso, magnífica demonstração do que vale a vontade forte dos ovarienses.

Grupos de mascarados deslizam com entusiasmo e vibração, comandados por marchas que as bandas de música executavam. Era o delírio de toda aquela mocidade em rodopios constantes, para dar largas a toda a sua alegria contagiante.

Dísticos, ao alto, com suaves piadas e carros alegóricos ocupavam os lugares de honra.

Uma final a registar. A elevação com que desempenhavam os papeis; divertiam-se, brincavam, mas com um nível que nós admiramos sinceramente.

A Vila de Ovar está de parabéns pelo seu Carnaval que, embora muito folião, sabe conduzir-se e chama a atenção do público.

Assim gostamos de ver Carnaval. Deste modo merece a nossa simpatia.

## Viagem na bacia do nosso Tejo

Chamo-lhe assim porque muita gente desconhece, que este nosso histórico rio, forma uma larga concha entre Alcochete, Montijo, Barreiro, Seixal e Vale do Zebro, dando a impressão, em certos pontos, de um mar interior, com horizonte recuro.

Há já longo tempo que li, com a máxima atenção, a «VIAGEM À RODA DO MEU QUARTO», de Xavier de Maitre, que deambulou no seu quarto, durante quarenta e dois dias, entre a sua apetecível cama, em que predominavam as cores brancas e encarnada, acalmanes e aprasíveis, como ele dizia, e a sua janela, com repousos na sua cómoda poltrona. Estes eram os três pontos fulcrais da sua estranha viagem, feita admiravelmente com a ajuda da sua imaginação e ladeando a parte animal que todos trazemos, a que ele chamava «a outra», tal como D. Quixote, o maior idealista jamais imaginado, trazia sempre atrás de si a materialidade de Sancho Pança, o pobre homem sensato.

Foi muito lido o livro de Xavier de Maitre e ainda hoje é citado quando se quer descrever uma viagem cómoda e restrita no espaço.

Da mesma forma que esse autor, nascido na Saboia, (a Suíça francesa), que percorri, eu também viajei longamente, durante quase trinta anos da minha vida, pela Europa Nórdica, da Noruega à Islândia, às Ilhas Faroé e a alguns países banhados pelo Mar do Norte, sem sair do «fermoso Tejo meu», de Camões.

Recepcionista e super-visor das cargas de «cod-fish», termo universal que dão ao nosso «fiel amigo», que os barcos desses países nos traziam, eu ao subir para um barco vindo da Dinamarca ou da Holanda, como exemplo, tinha a sensação de desembarcar nesses países, nesses e nos outros que de outros portos Nortenhos vinham.

E, então, meus Senhores, era recebido a bordo, bem como todos os meus auxiliares, com toda a simplicidade e cortesia própria dos homens do mar, compreensivos dos problemas humanos, pois que os seus denodados esforços na vida marítima a isso os conduziam.

Oficialidade e tripulantes, por igual evoluídos e compreensivos, todos nos estimavam e com todos ficávamos amigos a ponto de, depois, trocarmos correspondência. Eram instruídos e colecionadores de diversos objectos. A alguns ajudei-os nas suas colecções de selos, com exemplares da nossa terra, da mesma forma com caixas de fósforos portuguesas, e instruí-os nos roteiros mais interessantes em Lisboa e arredores. Muitos deles praticavam a fotografia e alguns eram executantes de boa música, e havia-os que tinham óptimas discotecas. Tinham todos um poder de compra formidável. Porém alguns nunca iam a terra, afeitos ao mar e aos seus barcos, como se as suas casas fossem.

Com todos privei e com todos con-

versava, auxiliado pelas duas línguas Europeias que quase todos falavam, de uso corrente na profissão do mar e de uso corrente em todos os portos do Mundo.

Recebido nos seus comedouros de bordo e nas suas salas de estar, tinha ocasião de me alimentar, por vezes, como eles, daquela comida específica, saudável e leve, ingerida em pequenas porções, quatro vezes ao dia. Faltava o vinho, de que muitos não gostavam, por falta de hábito, mas era compensado com a mais fluida cerveja do Mundo, como é, por exemplo a Alemã, que também bebi em Munique, na célebre cervejaria onde se iniciou o partido nazista.

A bordo, pois, observava os costumes destes Nórdicos e a sua vida quotidiana, praticada como nas suas terras estivessem. Todo o barco e todos os recintos interiores eram duma limpeza inexcusable e, nos seus camarins, pequenos mas confortáveis, nunca faltavam os retratos das esposas e dos filhos, de quem me falavam com ternura. Homens isolados, saudosos dos seus meios habituais e dos seus familiares, desabafavam comigo, nas horas de repouso.

E olhavam para os nossos trabalhadores e queriam saber se eram «farmers», isto porque lhes pareciam lavradores, pelo vestuário descuidado e a rudeza do seu todo, denotando os aldeões, que de facto eram, dizendo eu que não eram especializados em coisa nenhuma, mas que eram homens para todo o trabalho, esforçados e valentes, como eles viam, suprimindo, com seus braços e seus ombros, os maquinismos.

Vindos, esses marítimos, de países onde só a máquina e os motores agora predominam, admiravam-se, espantavam-se mesmo, com a destreza e habilidade dos nossos homens a manejar os fardos e as pesadas fragatas transportadoras.

A rapidez com que içavam as velas e subiam ao topo dos mastros e punham os barcos em marcha contra ventos e marés, encantava-os, como homens de mar que também eram e contemplavam com interesse esta forma de navegar já em desuso nos seus países, bela e agradável de ver-se, e, então, de cima dos decks, fartavam-se de tirar fotografias, para levar como recordação.

Queriam saber quanto ganhavam estes esforçados homens e eu, em piedosa mentira, indicava sempre o dobro. (Não tinha remorsos, porque isso era com os empresários). Mostravam-me as suas folhas de ordenados a bordo, por onde eu via que estavam muito à quem, em todos os escalões. Achavam pouco o que ganhavam. Não havia receio de que os nossos homens os ouvissem, porque não percebiam aquelas linguagens. Centenas de vezes tinha de ser intermediário entre uns e outros e encontrava os estrangeiros

Continua na 2.ª página

## Impressões duma Viagem

VII

O Regresso

por Ferreira da Rocha

Uma vez satisfeita aquela nossa persistente e teimosa ideia de passar por Veneza e depois de termos demorado um pouco os nossos olhares por «algumas» das suas maravilhas, estava a nossa digressão por terras italianas verdadeiramente terminada; agora era só iniciar a viagem de regresso — o que ainda nos havia de levar uns dias.

Saimos da magnífica cidade por volta do meio dia de um certo domingo e só chegamos a nossa casa pelas 2 h. da madrugada da quinta-feira seguinte. Logo na primeira etapa viámos dormir já em França, entre Monte Carlo e Nice; na segunda ainda voltámos a pernoitar em França — que atravessámos debaixo dum temporal terrível — mas já perto da fronteira espanhola na costa mediterrânica, tendo gastado os restantes dois dias para atravessar a Espanha, passando por Barcelona.

Impressões Pessoais

Sobre as conclusões a que chegamos de todos os nossos contactos com as pessoas com quem tivemos de tratar, deveríamos confessar sinceramente não ter simpatizado nada com as atitudes dos franceses, mas bastante mais com as dos italianos.

Ficou-nos a nítida impressão de que os franceses nos olham muito do alto; a sua psicose de superioridade é por demais flagrante e verificada em todos os seus gestos.

Mas não será de estranhar, para nós portugueses, um tal procedimento por parte duma «gente» que mais nos deve conhecer através da miséria; sentem-se muito superiores e por isso não nos atendem com aquela urbanidade a que nos habituamos — quando, na nossa terra os recebemos.

Com toda a sinceridade, não nos

sentimos em nada compensados das deferências que por cá fazemos questão de lhes dispensar, sempre que nos é dado ser-lhes úteis em qualquer circunstância na nossa Pátria. Parece-nos que todos os portugueses — dignos desse nome — se sentem felizes em poder receber bem os estrangeiros; duma maneira geral a hospitalidade da «nossa» gente é bem conhecida e apreciada.

Sempre fomos amavelmente atendidos em todos os nossos passos pelos italianos; mas não teria sido por mero acaso nem mesmo por azar que sempre nos sucedeu o contrário logo que se tratava de franceses — até porque na questão da linguagem estávamos mais à vontade com a destes últimos.

Achamos naturalíssima a circunstância; como sabem não precisamos de nós — antes pelo contrário — é coisa humana e lógica que nos vejamos de cima para baixo, numa posição bastante diferente e uma diferença de «níveis» consideravelmente acentuada.

Problemas de Higiene

Deixemos os franceses sossegados e orgulhosos no seu pedestal elevado e façamos o possível por nos conservarmos firmes no nosso.

Todavia, como não tivemos uma convivência muito prolongada em França, pode muito bem acontecer que não tenhamos conseguido apurar conclusões muito acertadas; tudo isto são impressões leves e pessoais que pouco definem a maneira de ser dum povo, sendo para tanto necessária uma maior permanência.

Quanto à higiene — de que são ciiosos os franceses — não lhes ficam a dever nada os «amigos» italianos; até refinam numa grande parte dos casos. Em todas as auto-estradas italianas se encontram frequentes restaurantes e

## Mertos Ilustres Doutor Pinto Coelho

Na próxima terça-feira, 24 do corrente, faz 53 anos que faleceu nesta Vila, vítima da febre tifóide que naquele ano graçava no norte de Portugal e que em Espinho causou numerosas vítimas, também.

O dr. Pinio Coelho, na missão humanitária de socorrer as pessoas contaminadas da terrível epidemia, acabou por ser também vítima da mesma.

O saudoso médico foi o 2.º presidente da Câmara Municipal de Espinho, sucedendo ao seu ilustre colega e também distinto médico, dr. António Augusto de Castro Soares, igualmente de saudosa memória.

super-mercados, vastos e amplos edifícios primorosamente construídos por cima das grandes vias, onde quem quer se pode abastecer de tudo que precisa.

Não faltam por ali parques de estacionamento, maravilhosas instalações sanitárias completas para tudo que possam pretender os passantes — coisa que nunca encontramos na França, onde quase sempre constituía problema qualquer «necessidade» surgida em viagem.

Não há dúvida de que ainda neste aspecto os italianos estão bem na frente dos franceses; talvez porque a Itália é uma terra sempre cheia de turistas, eles tenham uma maior preocupação em atender todos os problemas que daí possam advir e lhes tenham assim proporcionado já todas as condições indispensáveis.

Dos espanhóis nem valerá a pena tocar no assunto.

## Dia 9 de Março Os Galatos do Padre Américo

no Teatro S. Pedro, de Espinho

Como não podia deixar de ser, os Galatos do Padre Américo voltam, de novo, ao Teatro S. Pedro, de Espinho, com o seu interessantíssimo espectáculo, definitivamente marcado para o próximo dia 9 de Março, à noite.

Atendendo ao extraordinário bom acolhimento dispensado nesta Vila ao simpático conjunto da «Obra da Rua» — e a exemplo do público das maiores cidades do norte do país — é de prever que o Teatro S. Pedro registre outra enchente e seja de novo pequeno para receber os inúmeros amigos da Casa do Galato nesta região.

Em sua longa «tourné», Espinho foi incluída como a terceira etapa da actuação dos Galatos após a sua estreia no vastíssimo Coliseu do Porto, no próximo dia 5 de Março. Os pupilos do Padre Américo virão, ainda, quentes pelo carinho extraordinário dos milhares de espectadores da grandiosa sala da rua Passos Manuel. São noites inolvidáveis, que se prolongam noutras terras e noutros palcos — como o de Espinho.

Os bilhetes para o acontecimento estão já ao dispor do público interessado, nas bilheteiras do Teatro S. Pedro.

## Bailes de Carnaval

(Retardado por falta de espaço)

O Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico, foi nos três últimos dias de Carnaval, o teatro onde se divertiu a Sociedade Espinhense.

Assim, na noite de Sábado para Domingo, teve lugar o baile da Sociedade Elegante, o qual atraiu ali numerosas pessoas da melhor sociedade, dançando-se até altas horas da madrugada.

Na 2.ª-feira foi o tradicional baile do VOLEIBOL, que teve também apreciável concorrência e animação.

Na 3.ª-feira, teve lugar a TARDE INFANTIL promovida pela Associação Académica de Espinho, na qual reinou grande alegria para o que concorreu, também, o Concurso de Fantasias, Palhaços e o Conjunto «Galos Doirados».

Enfim, o Carnaval de 1970 não passou despercebido em Espinho.

**Comunicado Registo Social**

A Imprensa diária, a Rádio e a Televisão, os mais importantes e responsáveis meios de informação, deram repetidas notícias e fizeram severas críticas a acontecimentos ocorridos no Hospital da Nossa Senhora da Ajuda, de Espinho.

O Corpo Clínico e a Mesa Administrativa deste Hospital, vêm prestar os esclarecimentos que a história objectiva dos factos lhe impõe, agora que dispõe dos elementos científicos fornecidos pelos laboratórios e dos resultados práticos observados nas medidas clínicas e epidemiológicas desde o início postas em acção.

Em Janeiro do corrente ano, foram observados em recém-nascidos da nossa Maternidade, casos de gastroenterite pela «salmonella»; a seguir em doente sujeito a intervenção cirúrgica e em duas empregadas auxiliares e numa enfermeira, posteriormente internadas no Hospital de moléstias infecto contagiosas Joaquim Urbano, do Porto.

Este surto de epidemia foi oportuna e oficialmente comunicado às Entidades Sanitárias e, em colaboração com elas, foi combatido com eficiência que os meios de que dispomos nos permitiram.

Desde então, ficamos a saber, pela teoria que ouvimos explicar e pela dura prática em que participamos, que as «salmoneloses» provocam, por vezes, surtos epidémicos de grande difusão, tendo-se observado desde há alguns anos um aumento considerável das «salmoneloses» humanas em muitos países, mesmo entre aqueles que dispõem de ricos arsenais de combate a estas doenças infecto-contagiosas.

No nosso País, este momento problema epidemiológico tomou aspectos delicados, pois que os Hospitais Centrais e Universitários assim como as Maternidades do Porto e Lisboa, têm sofrido os graves efeitos de surtos de grande intensidade e difusão, dispondo como dispõem de meios cujo valor hospitalar é indiscutível.

É uma afeição que se transmite também de pessoa a pessoa e daí o ser, na prática, quase impossível tomar as medidas que evitem, de forma pronta e segura, a sua difusão.

É necessário, identificar os focos prováveis, esterilizar as roupas, o arsenal terapêutico, desinfetar o equipamento e o meio ambiente, evitar todo o contacto com indivíduos suspeitos cuja identificação se torna quase impraticável, e, por fim, quando necessário encerrar os Serviços atingidos e até todo o Hospital, suportando os prejuízos morais e materiais que as medidas desta índole a todos atingem, deixando uma população inteira sem assistência, desde os serviços de propedéutica, às clínicas e à Maternidade.

Foi o que fizemos de colaboração com as Autoridades Sanitárias a quem recorremos desde a primeira hora que nos temos visto envolvidos.

Estes acontecimentos, estranhos à vontade e eficiência técnica de todos aqueles que trabalham neste Hospital, não podem negar, só por si, o valor incontestável desta Instituição, com um lugar de destaque nas últimas décadas na história hospitalar portuguesa.

É pela sua posição, na orgânica hospitalar, o Hospital de Espinho, considerado como um Hospital Sub-Regional.

Este Hospital, possui especialidades de Medicina, Cirurgia, Pediatria, Obstetria e Ginecologia, Ortopedia, Urologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Dermatologia, Radiologia e Anestesia, assim como Banco de Sangue e Serviço de Urgência, todas elas servidas por médicos especialistas, aqui residentes, munidos de títulos oficiais e dirigindo Serviços considerados oficialmente idóneos, cuja reputação regional e mesmo nacional muito nos orgulha.

Não podemos, dada a índole deste Comunicado, dar uma notícia sobre o valor qualitativo e quantitativo da assinalável actividade destes Serviços, embora nos parecesse oportuno e merecessem essa justíssima homenagem.

A título exemplificativo, e porque foi a Maternidade o Serviço a que estão ligados os acontecimentos de que estamos a fazer suscinta análise, vamos enumerar, para que o julguem, com equidade, os números que reflectem o seu real valor.

Movimento da Maternidade em 1969 (12 camas):

Partos eutóxicos . . . . .	738
Partos distóxicos . . . . .	152
Nasciturnos . . . . .	713
Nados-mortos . . . . .	14
Falecidos . . . . .	11
Mortalidade materna . . . . .	0

Rendimento por cama: 1 cama = 61,5 partos por ano;  
Mortalidade infantil: 1,4‰;  
Nados mortos: 1,9‰;  
Mortalidade materna: 0‰.

Pois este Serviço, cuja estruturação e eficiência fica bem expressa na grandeza e eloquência destes números, foi também tomado responsável por um caso passado na madrugada de 22 para 23 de Janeiro findo, com uma parturiente, que depois de ter solicitado internamento neste Hospital, veio a ter o seu filho, na via pública, numa noite de tormenta. Na verdade, nessa data, veio ao serviço de aceitação uma parturiente que solicitou por intermédio duma empregada vigilante, internamento na Maternidade, onde já, por vezes, tivera os seus filhos, tratada sempre com competên-

**FAZEM ANOS:**

Hoje, dia 21, as sr.as D. Umbelina Almeida Pinto Ferreira, esposa do sr. Jesus Ferreira da Silva, e D. Ercília de Sá Couto Gomes, esposa do sr. Jaime Alves Gomes, ausente em Vila Pery, Moçambique; os srs. Felisberto Casal Ribeiro, Albino Oliveira dos Santos, Benjamim Rodrigues de Oliveira e sua filha, a menina Ana Margarida Marques Oliveira, e Alfredo Ferreira da Rocha, ausente na África do Sul, e sua irmã, a sr.a D. Rosa Ferreira da Rocha;

Amanhã, dia 22, a sr.a D. Maria da Glória Tovar Couto, esposa do sr. António Couto; a menina Maria José Lobo Godinho, filha do sr. Justino Coelho da Silva Godinho; os meninos Sérgio Jorge Teixeira Pereira de Castro, filho do finado sr. Tomás Jorge de Passos Pereira de Castro, do Porto, e António Alvaro Pereira Brandão de Almeida, filho do sr. Armando Brandão de Almeida;

— em 23, a menina Graciela de Oliveira Fernandes, filha do sr. Ricardo de Oliveira Marques; os srs. Luís Alberto Brandão Lago, João do Couto Capela, ausente em Luanda, António Gonçalves Coteiro, Manuel Pinto Loureiro, de Silvalde, e Armando Correia Loureiro, filho do sr. Carlos de Sousa Dias;

— em 24, a sr.a D. Maria Emilia de Lemos Dias, esposa do sr. Joaquim Ferreira Dias; a senhorinha Maria do Carmo Esteves Miguel, filha do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Miguel; a menina Isabel Maria, filha do sr. Abel de Magalhães Figueiredo; os srs. Ten. Cor. José Lourenço, ausente em Alverca, Alberto Fernandes Padrão, José Ferreira Pedro, ausente em África, e Simeão Fernandes de Oliveira, de Paramos;

— em 25, as sr.as D. Madalena Braga Dias, esposa do nosso Director, sr. Benjamim da Costa Dias, D. Maria Ferreira Guedes Morais, esposa do sr. Sebastião de Oliveira e Silva; o sr. Daniel Cardoso da Silva, filho do sr. Manuel Cardoso da Silva, de Lourenço Marques, e o menino Manuel Alves de Sá, filho do sr. Américo Alves de Sá, de Silvalde; e D. Maria Emilia Marques Cardoso Rachão, esposa do sr. José Pinto Rachão, ausente em Pretória-Africa do Sul;

— em 26, a sr.a D. Maria do Nascimento Antunes de Moura; a menina Josefina Carmen Henriques Alves, filha do sr. Joaquim Henriques Alves; o sr. António de Sá Carvalho, ausente na Rodésia; e os jovens Nuno Alberto, filho do sr. Alberto Barbosa, e António Manuel dos Santos Silva, filho do sr. Anibal dos Santos Silva, de Silvalde;

— em 27, a menina Etelvina Ferreira Faustino, filha do sr. Alberto de Pinho Faustino; o menino Américo Pereira da Cunha, de Paramos; e o Rev.º P.e Joaquim Maria de Pinho, abade de Anta.

**Reuniões Médicas**

Realiza-se no próximo dia 24, pelas 22 horas, no Hotel Mar Azul, a VI Reunião Médica, sob o tema Hematúrias, sendo conferente o Dr. Mário Reis.

**cia e desvelo.**

Esta empregada foi participar a solicitação recebida à enfermeira-parteira de serviço, que não se tendo apercebido da urgência imposta pela evolução do trabalho do parto e ainda, e sobretudo, porque a Maternidade não recebia parturientes, visto estarmos no período atrás descrito, em que grassava a epidemia da «salmonellose», mandou aconselhar à parturiente que procurasse outra Maternidade, pois não havia camas na Maternidade do Hospital, ocultando assim, a verdadeira causa que lhe parecia mais grave e alarmante.

Ela não observou a parturiente e não se tendo apercebido da evolução terminal do trabalho de parto, limitou-se a aconselhar o internamento noutra Maternidade, a qual poderia ter sido a da Casa dos Pescadores, onde a parturiente tinha direito a internamento e que fica a algumas centenas de metros deste Hospital.

Deste facto não teve conhecimento a Mesa Administrativa nem qualquer dos médicos que trabalham na sua Maternidade.

E, isto foi possível porque não temos ainda um serviço de recepção, permanentemente equipado por pessoal especializado, capaz de registar e manter com verdadeira eficiência uma ampla e segura intercomunicação dos acontecimentos da vida hospitalar.

Louvamos sempre a crítica e o debate de ideias à volta deste e de tantos outros problemas hospitalares, método que muito pode contribuir para a sua justa evolução, sobretudo se essa crítica se conseguir emancipar de mórbidos excessos emocionais e puder contribuir com a sua capacidade de análise, com o seu julgamento, a sua experiência e a sua cultura, para a supressão das dificuldades e insuficiências das tarefas assistenciais a que nos dedicamos com total devoção, dominados por sentimentos de solidariedade humana e em nome de princípios de liberdade, esclarecida e entusiástica cooperação social.

O Corpo Clínico  
A Mesa Administrativa

**Plano de Actividade da Câmara Municipal de Espinho para 1970**

(Continuação)

**c) — Plano de obras da Zona de Jogo de Espinho**

Como se encontra já aprovado pelo Governo o Plano de obras da Zona de Jogo de Espinho para aplicação da percentagem de 25% da receita do jogo nos termos do § único do artigo 30.º do Decreto-Lei n.º 41 562, de 18 de Março de 1958, conta-se em breve proceder à realização do mesmo Plano, que compreende as seguintes obras:

1.º — «Arranjo urbanístico dos terrenos à beira-mar — Esplanada Dr. Oliveira Salazar» e «Construção do Pavilhão para Café-Bar e Turismo»

2.º — «Construção de um Parque de Campismo»

Serão concedidas dotações às juntas de freguesia, nos termos dos artigos 753.º e 754.º do Código Administrativo, ou seja para expediente às 5 freguesias e para obras às 4 freguesias rurais.

Continuar-se-á a proceder à conservação, reparação e beneficiação de estradas e caminhos municipais.

Não foi ainda possível proceder à construção dos lavadouros que vêm sendo integrados em planos de actividade anteriores e, por isso, se mantém para 1970 o propósito de os fazer e que são, respectivamente:

- No lugar do Mocho, na Vila;
- No Rio da Pedra, no lugar da Quinta, em Anta;
- No Senhor do Calvário, no lugar do Souto, em Silvalde;
- No lugar da Corredoura, da freguesia de Paramos.

Embora em princípio e aparentemente este plano possa parecer ambicioso para as possibilidades económicas do Município, a verdade é que para a sua execução se conta com as participações do Estado, que poderão atingir escalonamentos de mais de um ano, empréstimos e ainda com o saldo com que se conta transitar para 1970, que se prevê deverá ser deveras avultado, tornando, consequentemente, exequível este plano.

**XIII — TURISMO**

De acordo com as regras prescritas no artigo 679.º do Código Administrativo, foi determinada a receita para a Zona de Turismo em 1970, e que se computa em 462 986\$00.

Far-se-á a publicidade normal através de revistas, jornais ou outras publicações que se possam revestir de interesse para o Turismo e distribuir-se-á desdobráveis em quantidade suficiente pelas Comissões Municipais e Juntas de Turismo, companhias de aviação, agências de viagens, Casas de Portugal no estrangeiro, etc.

Dispensar-se-á a maior atenção à limpeza da zona de turismo e procurar-se-á melhorar, tanto quanto possível, as suas condições.

Quanto às restantes atribuições da Zona de Turismo, serão desempenhadas dentro das respectivas rubricas orçamentais pela forma habitual.

Eis, pois, em linhas gerais, o Plano de Actividade que me permito submeter à apreciação de V.s Ex.as, aguardando que o mesmo mereça aprovação.

Espinho e Paços do Concelho, 29 de Agosto de 1969.

O Presidente da Câmara,  
Manuel Baido Nunes dos Santos

**Bases do Orçamento da Câmara M. de Espinho para 1970**

**Ex.ª Vogais do Conselho Municipal:**

Em cumprimento do que se preceitua no n.º 5.º do artigo 77.º do Código Administrativo e de acordo com o § único do artigo 757.º do mesmo Código, tenho a honra de patentear a V.s Ex.as as Bases do Orçamento Ordinário da Câmara Municipal de Espinho para 1970.

**BASE I — Cômputo aproximado das Receitas e das Despesas para o ano de 1970**

Em face da previsão elaborada para o próximo ano, foi estabelecida a receita ordinária de 8.893 595\$20, incluindo consignação de receitas.

O total da receita ordinária e extraordinária será também igual à soma das despesas de idêntica natureza.

**BASE II — Critério de distribuição das dotações destinadas a obras e melhoramentos**

Tendo em vista o que se estabelece nos artigos 753.º e 754.º do Código Administrativo e em relação aos 25% do produto líquido dos adicionais às contribuições do Estado, no quantitativo de 309 644\$00, será feita a seguinte distribuição dessa importância às Juntas de Freguesia do concelho, respectivamente: 10% distribuída em partes iguais, às cinco freguesias do concelho para expediente, competindo a cada uma 6 193\$00, e 90% para obras e melhoramentos nas 4 freguesias rurais, no quantitativo de 278 679\$00.

A Câmara Municipal continuará a dispensar toda a sua colaboração e assistência técnica através dos serviços municipais às Juntas de Freguesia.

**BASE III — Discriminação das obras de interesse público e sua dotação aproximada**

Indicam-se a seguir as obras cuja conclusão, continuidade ou início se prevê para 1970:

**a) — Melhoramentos urbanos**

1.º — «Pavimentação de ruas em Espinho — 9.ª fase»	
— Liquidação	54 900\$00
2.º — «Pavimentação de ruas em Espinho — 10.ª fase»	
— Valor da adjudicação	469 000\$00
3.º — «Pavimentação de ruas em Espinho — 11.ª fase»	
— Estimativa	500 000\$00
4.º — «Urbanização do quarteirão entre as ruas 3 e 20 e Rio do Mocho, em Espinho»	
— Valor do projecto	258 000\$00
5.º — «Reparação e beneficiação geral de arruamentos na Vila de Espinho»	
— Estimativa	300 000\$00
6.º — «Construção de uma Cantina Municipal próximo ao Bairro Piscatório»	
— Estimativa	400 000\$00
7.º — «Arranjo e reparação de passeios nos arruamentos da Vila»	
— Estimativa	100 000\$00
8.º — «Aquisição ou expropriação de imóveis para urbanização do local à volta do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, incluindo despesas com essa urbanização»	
— Estimativa	500 000\$00
9.º — «Construção de uma Capela no Cemitério Municipal de Espinho»	
— Estimativa	150 000\$00
10.º — «Remodelação geral das instalações da Piscina-Solário Atlântico»	
— Estimativa	500 000\$00

(continua)

**Campanha de Prevenção de Riscos Rurais**

Realizou-se no dia 18 deste mês, pelas 18 horas, na sede do Grémio do Comércio de Aveiro e presidida pelo Ex.º Governador Civil, a sessão inaugural das actividades da Campanha de Prevenção de Riscos Rurais a levar a efeito neste Distrito.

Estiveram presentes os Dignos Vogais do Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho e da Comissão de Promoção Sócio-Cultural da Junta da Acção Social que estiveram à disposição da Imprensa, para qualquer esclarecimento, no mesmo local.

Sentimos não termos tido possibilidade de comparecer.

**A Ponte de Paramos**

Continua inacessível a veículos de qualquer natureza, o que tem causado enormes prejuízos às populações daquela área, e adjacências.

Para a repartição competente do nosso Distrito apelamos em nome dos povos prejudicados, para que ordene o mais breve possível a conclusão dos respectivos trabalhos que se arrastam há bastante tempo.

**Uma nova indústria em Espinho**

Após estudo profundo do nosso mercado, e concluídos os necessários inquéritos e prospecções, celebrou-se nesta Vila na semana finda, a assinatura dos estatutos da nova sociedade — Produtos Químicos — SINORGAN (PORTUGAL) L.da que se dedicará essencialmente ao fabrico e comercialização de determinadas gamas de produtos especiais de apoio a diversos sectores industriais do nosso país. Fazem parte destes produtos especiais da nova sociedade as aminas secundárias, terciárias e quaternárias, os quaternários de amónio, as resinas permutadoras de ions aniónicas e cationicas e os sistemas «R», prepolimero e «One Shot» para a fabricação de espumas rígidas de poliuretano. Toda esta vasta gama de especialidades é essencial para diversas indústrias tais como as de tintas, textil, adubos, produtos asfálticos, refinarias, indústria do frio, etc.

A técnica altamente especializada da sociedade SINORGAN S. A., bem como as suas estreitas ligações europeias e americanas, são por si garantia das qualidades e técnica que vão ser postas à disposição de vastos sectores industriais por todo o território nacional metropolitano e Ultramarino.

**Viagem na bacia do nosso Tejo**

continuação da 1.ª página

sempre solícitos para com a nossa gente, prestáveis em tudo, procurando somente saber em que poderiam ser úteis.

Recordo com saudade aqueles homens de barbas louras que me faziam lembrar o nosso Antero de Quental, no retrato que dele nos deu Eça de Queirós, seu grande amigo, na mais perfeita descrição dum Homem, que já vi na nossa literatura, em que dizia que com suas barbas ao vento, Antero, era a figura «dum piloto do Báltico». Assim também me pareciam estes oficiais e tripulantes nórdicos com quem contactei longamente, homens de alma lavada por todos os Oceanos do Mundo.

Desculpem, meus Senhores, estas recordações pessoais, mas creio tudo interessar saber nesta vida que vivemos, mesmo até a vida de Sancho Pança, contada por Cervantes, interessantíssima e de grandes ensinamentos.

Lisboa, Fevereiro de 1970.

ANTÓNIO ALVES DIAS

**Curso de Culinária**

No próximo mês de Março, abre o 3.º Curso de Culinária em Espinho, dirigido por professora. As senhoras interessadas podem desde já, fazer as suas inscrições na casa do Gás Mobil, na Rua 18 n.º 651 — Telefone 920841.

**Lotos Elan 52**  
Vende-se

Desaputável 1965, bom estado, Rua 26 n.º 999 — Telef. 921128 — Espinho.

**Estabelecimento para Café e Bar**

Num dos prédios em construção nos blocos habitacionais sitos entre as Ruas 41 e 43, pode destinar-se um para estabelecimento Café Bar.

Se alguém estiver interessado em alugar e explorar estabelecimento no género na referida zona, poderá dirigir-se à Fábrica CORFI, ou telefonar para o 920194.

## NECROLOGIA

D. Liberta Portal Leite Dias

Faleceu na sua residência no Porto, no dia 16 do corrente, a sr.ª D. Liberta Portal Leite Dias, com 55 anos de idade.



A falecida era esposa do sr. Carlos de Sousa Dias, tia e madrinha do sr. Artur Ferreira Loureiro e Armando Correia Loureiro e Ana Paula Correia, e tia dos srs. Valdemar Ferreira, Carlos Gentil Loureiro, Jaime Abílio Ferreira Loureiro, Oscar Portal, Vasco Portal, Alcino Correia Loureiro e Henrique Sousa Loureiro.

O funeral saiu da residência da extinta, para Espinho, onde na Igreja Matriz foram celebrados os responsos, após o que o féretro seguiu para o cemitério municipal de Espinho, onde foi sepultada.

A família enlutada e em especial ao marido da extinta, apresentamos os nossos pêsames.

— A família agradece a todas as pessoas que de algum modo lhe manifestaram a sua solidariedade no doloroso transe, e comunica que a missa do 7.º dia será celebrada na próxima segunda-feira na Igreja Matriz de Espinho, pelas 19 horas.

## Jornadas de divulgação cinematográfica

A secção de cinema do Aero Clube da Costa Verde em colaboração com o Centro de Estudos e Formação Cinematográfica vão levar a efeito nos dias 21 e 22 do corrente mês, Jornadas de Divulgação Cinematográfica, que terão lugar no E. I. C. de Espinho e na Sala de Cinema do Casino de Espinho, para as quais está estruturado o seguinte programa:

**SÁBADO, 21 — às 15 h —** Exposição do tema «O Cinema é Imagem», ilustrada com slides;

às 18 h. — Exposição do tema «O Cinema é Movimento», ilustrada com uma curta metragem.

**DOMINGO, 22 — às 10h30 h —** Exposição do tema «O Cinema está impregnado de vozes, ruídos e música», ilustrada também com uma curta metragem;

às 15h30 h. — Projeção de uma longa metragem seguida de análise crítica baseada nos temas expostos.

As três primeiras sessões realizam-se no salão polivalente da E. I. C. de Espinho e a sessão da projecção de longa metragem será no Grande Casino de Espinho sendo exibido o filme «O BEGO» de Roman Polanski.

Nestas Jornadas que prometem serem aliciantes, tomarão parte cerca de 120 participantes.

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo do notário Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos da Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 11 de Fevereiro de 1970, lavrada de folhas 24 verso a 26 verso do livro de notas para escrituras diversas B - Número vinte e quatro deste cartório notarial de Espinho, foi feita uma escritura de «habilitação de herdeiros» por óbito de ALVARO DO NASCIMENTO ANTUNES, também conhecido por ALVARO ANTUNES MOURA, que foi natural da freguesia de Tortosendo, concelho da Covilhã, casado com Maria do Nascimento Fortuna Antunes, também conhecida por Maria do Nascimento Fortuna Botelho Antunes ou ainda Maria do Nascimento Fortuna Botelho, natural da mesma freguesia de Tortosendo, ele residente que foi com ela nesta vila de Espinho, na Rua 16, 320, onde faleceu aos 26 de Janeiro deste ano, e casado com aquela sob o regime da comunhão geral de bens.

Mais certifico que, na operada escritura foram declarados como únicos herdeiros legítimos do falecido seus filhos legítimos — Maria de Jesus Moura de Botelho Antunes, solteira, maior, natural de Lobito, Angola, moradora naquela rua 16, 320; Maria Alice Moura de Botelho Antunes, casada com Delim dos Reis Dias, no regime de comunhão de bens, natural de Benguela, Angola, moradora República Centro Africana, Caixa Postal, seis, Beibereti, também conhecida por Maria Alice Moura Botelho Antunes Dias; Jaime Moura Botelho Antunes, natural de Benguela, Angola, casado com Maria Alzira de Moura Pires Machado, no regime dito, morador em Agueda; Francisco Moura Botelho Antunes, casado com Maria Rosa da Conceição Botelho Antunes, no dito regime, natural de Nova Lisboa, morador em Sá da Bandeira, Angola, Caixa Postal, 27; Maria da Piedade Botelho Antunes, solteira, maior, natural da mesma de Tortosendo, moradora naquela rua 16, 320; Maria Miquelina Botelho Antunes Lopes, casada com Humberto Pires Lopes, no regime dito, natural da mesma de Tortosendo, moradora em Carmena, Angola, Liceu Nacional Salazar, Caixa Postal, 250; Fernando Botelho Antunes Moura, casado com Maria Manuela Alves Lopes Moura, no regime dito, natural da mesma de Tortosendo, morador em Vila Nova de Gaia, rua Afonso de Albuquerque, 67, terceiro, direito.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 13 de Fevereiro de 1970

O Ajudante do Cartório,  
José dos Santos Sil

## TERRENO - Vende-se

Para construção ou qualquer utilidade. Rua 66 — Rio Largo, além da Ponte. Informa Maria Resende, Lugar da Cruz — Cortegaça.

## Habitações novas Alugam-se

Alugam-se habitações acabadas de construir no lugar da Guimbra limite das freguesias de Anta e Silvalde, modernas e com todo o conforto.

Trata-se de Moradias de 5 assoalhados, Moradias de 4 assoalhados, Moradias de 3 assoalhados e Moradias de 2 assoalhados.

Para ver no próprio local todos os dias das 9 às 12 e das 13 às 19 horas.

Para tratar: — Telefone 920194 — Escritórios da CORFI durante as horas de expediente.

## Câmara Municipal de Espinho EDITAL N.º 9/70

Doutor Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que em cumprimento da deliberação tomada por esta Câmara em sua reunião ordinária de ontem e em face das disposições contidas no Decreto-Lei número 34 486, de 6 de Abril de 1945 e Decreto número 35 106, de 6 de Novembro de 1945, foi resolvido proceder à atribuição das moradias números 11, 29 tipo menor e 42 tipo maior, do Bairro Municipal de Casas para Famílias Pobres, a título precário, mediante licença deste Município, concedida mediante alvará.

Nesta conformidade, são convidados todos os interessados a requererem a ocupação das aludidas habitações no prazo de 15 dias, a contar da data da afixação do presente edital, nos locais do estilo nas seguintes condições:

a) — No requerimento a entregar na Câmara pelos peticionantes deverá ser indicado o nome, estado, idade, profissão e salário relativamente a cada uma das pessoas, que constituem o agregado familiar e bem assim o seu grau de parentesco com o chefe de família, além de outras circunstâncias justificativas da necessidade de habitação;

b) — Os requerentes deverão comprovar a situação económica nos termos do artigo 256.º do Código Administrativo, podendo, no entanto, exigir-se a apresentação de outros documentos para prova das declarações insertas nos respectivos requerimentos.

Após a recepção dos mencionados requerimentos, esta Câmara deliberará sobre a concessão daquelas moradias atendendo ao comportamento moral e civil dos pretendentes, seguindo-se as demais formalidades prescritas no Decreto número 35 106, de Novembro de 1945.

E, para constar, se lavrou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume e publicado um no Jornal «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 19 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Câmara,  
Manuel Baião Nunes dos Santos

## CONCURSO

Está aberto concurso para terceiros empregados da Caixa Geral de Depósitos, até ao dia 23 de Março p. f., inclusiv, nas condições constantes do anúncio que se encontra afixado na dependência da mesma instituição, nesta localidade.

## José Luís F. Barbosa

— Médico Especialista —  
Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ª feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689. p. f. marcar consulta.

## «Defesa de Espinho» Quadro de Honra de 1970

Dignaram-se pagar já a assinatura de 1970, dando-nos uma prova de estima e confiança que muito nos cativa, mais os seguintes prezados assinantes:

D. Alcina de Castro Lima Pinho, ausente em Anadia; D. Cecília Rosas Rodrigues, ausente em Salreu; José Gomes da Graça e Alvaro Teixeira de Andrade, de Lisboa; Paulo Reis, António Ferreira da Silva Torres, Belmiro Pereira do Couto, Ricardo de Oliveira Marques, Família de António Catarino da Fonseca, António Fernandes da Silva, todos de Espinho; Manuel Cardoso da Silva, de Lourenço Marques; e José Rodrigues Dias, Presidente da J. de Freguesia de Paramos.

A todos testemunhamos o nosso vivo reconhecimento.

## Elias Pereira Tavares Missa do 4.º aniversário

Pelo seu eterno descanso, na Igreja Matriz desta Vila, é celebrada missa pelas 9 horas do dia 10 de Março. Pede-se às pessoas amigas a sua comparencia a este piedoso acto.

## Totobola

CONCURSO N.º 26

1 de Março de 1970

Este é o nosso prognóstico para o próximo concurso. Se o leitor quiser anotar...

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Barcelense - U. Tomar	1		
2	Porto - Setúbal	1		
3	Varzim - Braga	1		
4	Benfica - Sporting			2
5	Gulmarães - Boavista	1		
6	Belenenses - Cuf	1		
7	Espinho - Beira Mar		x	
8	Famalicão - Sagueiros	1		
9	T. Novas - Penafiel	1		
10	Santarém - Farense			2
11	Seixal - Atlético	1		
12	Peniche - Torricense		x	
13	Oriental - Sesimbra	1		

## Vende-se

Fábrica de Etiquetas

Auto-colantes e em tecido, com todos os pertences e a funcionar. Boa clientela. Motivo falecimento do proprietário. Telef. 921128.

## Aos Fabricantes e Exportadores

Desejam colocar os vossos produtos nos grandes armazenistas de Angola?

Dai-nos o vosso endereço e nós contactaremos convosco.

Carta a este jornal, ao n.º 105.



Maria Aurora de Barros  
Carvalhas

Missa de Aniversário

Pela passagem do primeiro Aniversário do seu falecimento, será celebrada missa por sua alma, na Igreja Matriz, na próxima 4.ª feira, dia 25, às 9 horas.

A família desde já agradece às pessoas Amigas a assistência a este piedoso acto.

## RESTAURANTE

Vende-se todo o recheio (móveis, louças, vidros, trem de cozinha e balcão) do «Golfinho», em Espinho. Trata-se na rua 2, esquina da rua 17, das 15 às 18 horas.

## Conheça a Bíblia

«A VOZ DA ESPERANÇA», oferece gratuitamente um curso sobre este maravilhoso LIVRO.

Escreva para Apartado 90 — ESPINHO.

## Técnico de Contas

Inscrito na D. G. C. I. — Podendo prestar assistência técnica, fiscal e administrativa. Regime livre. Inf. p. f. Tel 920944 ou 967351.

## Lições de Francês

Dão-se, de Conversação, Gramática, etc., na Rua 4, n.º 650 — Telefone n.º 920603, todos os dias úteis, excepto às 2.ª e 5.ª feiras, por professora que residiu na França.

## ANGELO COSTA

Polidor de móveis, restaura todas as mobílias envernizadas ou enceradas, vai a casa dos clientes, compra móveis usados. Rua 62 n.º 96 — Espinho. Aqui se informa.

## Passa-se

Café Parque — de Jaime Perdigão, na Avenida 24 Espinho — Telefone 920892. Facilite-se parte.

## EM PARAMOS

Armazém próprio para qualquer Ramo de actividade, aluga-se ou vende-se. Falar com Domingos Vieira — Rua Justino Teixeira, 715 — Porto — Telefone 51626.

## Carlos Matos Viegas

MÉDICO

Clínica Geral

Boca e Dentos

Rua 19 n.º 364-1.º Dt.º. — Telef. 921024.

**ALUGAM-SE** Andares no gavêto das Ruas 9 e 16, c/ 3 quartos, S. Comum, Q. Banho e de Serviço, Cozinha, Despensa, Arrumos e Garagem.

**VENDE-SE** Terreno aos talhões, para construção de R/C e dois andares, no gavêto das Ruas 4 e 35.

**VENDE-SE** Em propriedade horizontal andares, ainda em construção, na Rua 5, entre as Ruas 8 e 16.

Falar a Marçal Duarte, ou pelos telef. 920784 ou 920811.

# SAPATARIA PARIS

de Arminda Gomes Moreira

Rua 33 n.º 795 (Angulo da Rua 28) Junto da Escola Industrial ESPINHO

A mais completa gama em modelos de calçado para Homem, Senhora e Criança Não vendemos artigo de feira - Garantimos o nosso fabrico.

Cómodo, Resistente, Económico, Secções de: Camisaria Gravataria e Confeccões Agradecemos a honrosa visita que nos dá.

## Cartório Notarial de Espinho

À cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Fevereiro de 1970, lavrada de folhas 17 a 19 verso do livro de notas para escrituras diversas C - Número 24 deste cartório notarial de Espinho, os senhores DOMINGOS NOGUEIRA DO Couto, casado, e DOMINGOS DE OLIVEIRA NOGUEIRA, solteiro, maior, ambos naturais da freguesia de Anta, deste concelho, residentes no lugar de Ervilhal, freguesia de Silvalde, deste concelho, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro - A sociedade adopta a firma «DOMINGOS COUTO & FILHO, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na rua dezoito, número mil e quatro, desta vila e durará por tempo indeterminado a contar de um de Fevereiro do corrente ano.

Segundo - O seu objecto é o comércio de géneros alimentícios e bebidas nacionais e estrangeiras, podendo dedicar-se a qualquer outro que os sócios, em assembleia geral, resolvam explorar, e que seja permitida por lei.

Terceiro - O capital social, já integralmente realizado, é de 100 000\$00, dividido em duas

quotas, sendo uma de 45 000\$00, pertencente ao sócio Domingos Nogueira do Couto e outra de 55 000\$00 pertencente ao outro sócio, Domingos de Oliveira Nogueira, e ambas são subscritas em dinheiro.

Quarto - Poderá haver prestações suplementares ou suprimentos feitos pelos sócios, à sociedade, nos termos que forem determinados em assembleia geral.

Quinto - A cessão, total ou parcial de quotas, a estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade, dado por escrito, e qualquer dos sócios poderá usar do direito de preferência.

Sexto - A administração e gerência da sociedade, serão exercidas por ambos os sócios, que, para esse efeito, são nomeados gerentes com dispensa de caução e com a remuneração que for fixada em assembleia geral.

Parágrafo primeiro - Qualquer dos gerentes poderá representar a sociedade nos serviços de mero expediente, e nos actos de constituição de mandato judicial.

Parágrafo segundo - Porém, para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos em que intervenham sejam de que espécie e natureza forem, é obrigatória a assinatura do só-

cio Domingos Nogueira do Couto.

Sétimo - Fica expressamente proibido aos gerentes assinar, em nome da sociedade, actos e contratos que não digam respeito aos negócios sociais, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena de o infractor ser responsável, pessoalmente, por esses actos, responder por perdas e danos para com a sociedade e perder em favor do sócio o que lhe pertencer de lucros no ano em que a infracção for cometida.

Oitavo - A sociedade pode dissolver-se pela simples vontade de qualquer sócio e nos demais casos previstos na lei, procedendo-se à liquidação com os liquidatários que forem nomeados em assembleia geral.

Nono - No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continua, apenas, com o sócio sobrevivente ou capaz e com os sucessores legítimos do falecido ou interdito que de entre si nomearão um representante.

Décimo - Anualmente, será dado um balanço, e os lucros, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, e quaisquer outras percentagens para fundos especiais que a sociedade resolva instituir, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, sendo de igual modo suportados os prejuízos.

Décimo primeiro - As assembleias gerais extraordinárias para que a lei não prescreva qualquer modo especial de convocação, serão convocadas com a antecedência mínima de oito dias, por meio de carta registada, com aviso de recepção.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 16 de Fevereiro de 1970.

O Ajudante do Cartório,  
José dos Santos Sil

Auxiliar o Hospital de Espinho

# Casa das Fogaças

## GENINHA

MARIA EUGÉNIA FERREIRINHA

Especialidade caseira de Fogaças, Caladinhos, Raivinhas e toda a variedade de Pastelaria.

Rua 29 n.º 486 (Entrega ao Domíllio)

Telefone 920108

ESPINHO

## Correspondências

S. Paio de Oleiros

10/2/70

As passarmos os olhos de relance pela nossa terra verificamos que nos últimos tempos alguma coisa de bom se tem feito quanto a melhoramentos em algumas artérias da nossa freguesia. Alguns dos melhoramentos mereceram e apelo de toda a gente, enquanto um projecto os mais disparatados comentários, pelo não fol da opinião geral; isto refere-se ao arranjo do nosso arrabal, e ficou para outra ocasião a nossa opinião acerca deste melhoramento.

Registamos a electrificação da Estrada do Maçarico desde o Cemitério ao Lugar dos Altos Céus da vizinha freguesia de Anta. Foi sem dúvida de largo alcance este melhoramento pois que torna mais aprazível a passagem por ele do noite, visto ela situar-se através de densa pinheiral. Foi também de boa visão e colocação de luz no caminho que liga o Lugar do Valado ao da Quebrada, e não seria de mais se se desse um arranjo a esse caminho, quer ao Largo do Velado como também junto à Escola da Quebrada, pois seria de largo alcance para as crianças que frequentam essa Escola e que têm, de todos os lados, fracos caminhos de acesso à mesma. Há mais de 25 anos que não há quem se lembre de dar um arranjo aos ditos caminhos, para que as crianças possam ir à Escola e lá chegarem com os pés enxutos. Nem só de pão vive o homem. Nem só de boas estradas para passar automóveis, mas sim de menos de boas estradas para as crianças, homens e mulheres de manhã, possam frequentar a sua Escola. Há quem diga que tenho por mania criticar. Não, o que eu não posso é dizer bem

de que está mal. Não me pesa a consciência de ter escrito alguma mentira para os jornais, tudo o que tenho dito é verdade. Toda a gente o sabe.

Quando em Agosto do ano findo se procedeu à inauguração de vários melhoramentos na nossa terra, aos quais foram dados os nomes de algumas pessoas ilustres como: a Estrada da Quebrada recebeu o nome do Sr. Governador Civil de Aveiro; o nosso arrabal o de Padre José de Almeida, etc., surpreendeu-nos que à nova Estrada do Tejal, que liga os lugares da Estrada, Monte, Aldeia e Lameiro, não se tivesse dado o nome de alguém. Não quero ser mais sabido, ou melhor, não quero meter feio em seara alheia, mas julgo que se tivessem dado o nome de alguém a essa nova Estrada, ou se ainda algum dia lhe seja dado algum nome, esse deveria ser o de «Avenida Manuel Pinto Barbosa», pois creio que assim se prestaría homenagem a um dos mais ilustres filhos desta freguesia, e que em vida viveu no lugar de Monte. Sem dúvida uma das mais grades figuras da nossa terra, tendo ocupado os lugares de mais destaque na vida da nossa freguesia. Aquil fica a minha modesta opinião à mercê de quem lhe queira fazer justiça. Temos também a registar com todo o prazer a electrificação da Estrada do Peso que liga a nossa freguesia à de Silvalde, pelos lugares da Lapa ao do Souto, agora tem a palavra a Junta de Freguesia de Silvalde para mandar proceder a electrificação da parte restante que lhe pertence e que julgamos não demorar, pois assim ficaria concluída uma obra que à cerca de 20 anos se esperava. E' isso para se dizer. Mais vale tarde que nunca. - C.

## Empregada para Cabeleireiro

Precisa Salão Paris - Rua 19 n.º 197 - Espinho,

### Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas  
Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes  
Curso infantil - (com Inglês ou Francês e Iniciação Musical)

- Instrução Primária - Ciclo Preparatório de ensino Secundário - Ensino Liceal - Música com exames no Conservatório - Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet», Bordados, Rendas, Tapeçarias, Saldes de Estado O. Ientado - Biblioteca.

### CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICA

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros enlaxilharia, portas janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta - Telef. 920696 - ESPINHO

### Fábrica HERCULES

Afonso Henriques, Sucrs., Lda

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apart. 40 - End. Teleg. HERCULES - Telefone, 920146 - ESPINHO

### Quintas, Faria & Bernardes, Lda

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREJAS E GORDURAS

Apartado 26

Ruas 16 e 25 Tel. 920190 Espinho

## V A G O

# COR E VIDA

## ROBBI LAC

### Padaria Mecânica

Pérola de Espinho de FÁRIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, b'jour, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «PEROLA» - Entrada Livre. Rua 16 251 Tel 920054 Espinho

### BORVA

FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mintes e palmito

Rua 14 N.º 124 1252 Tel 920591 - ESPINHO -

### Mourão

Rua 25 n.º 364 - Telef. 920465 ESPINHO

Calçado, Camisas, Cartelas, Chapaus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-S. Is OS MELHORES PREÇOS

### Hotel «MAR AZUL»

excelentes instalações e tratamento Avenida 8 - Telef. 920324

### Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 23 - Telef. 920577

## V A G O

### Casa Padrão DE

Francisco Fernandes Padrão

Rua 19 681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e das esmaltes Farcou

Artigos de picheleiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quarto de banho, etc.

### Estima, Valente & C.ª, Lda

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidades em caixas «PLAINADAS» e «MARCADAS» para embalagens de figo.

Tel 920028-Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -

### PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, Lda

Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema espanhol, torta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.

Ang. das Ruas 14 e 23 Tel. 920135

### Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria»

Sede: Rua 19 145 Fil: Rua 62 691 ESPINHO

# DEFESA DE ESPINHO

Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	70\$00
Províncias Ultramarinas, Brasil e Espan.ª (via marít.)	100\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	120\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	150\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	100\$00
Províncias Ultramarinas (via aérea)	230\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	290\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas NÚMERO AVULSO . . . 1\$50